

ALGUMAS PALAVRAS

Gilda Santos

Como organizadora do evento que ora se inicia, não poderia furtar-me a algumas palavras, cabíveis no papel de mestre-de-cerimônias.

E neste preâmbulo, gostaria, então, de lembrar que o projeto “Seminário Camões” nasceu de Acordo firmado entre o Real Gabinete Português de Leitura, o Instituto Camões de Lisboa e a Universidade Federal do Rio de Janeiro — esta, desde o nascedouro do projeto, representada pelo nosso SEPESP — Seminário Permanente de Estudos Portugueses, que, no próximo dia 25, completa 11 anos de atividades ininterruptas.

Há exatamente um ano, no mesmo espaço solene do Real Gabinete Português de Leitura, o que era um protocolo assinado tomou forma num primeiro Seminário, que levou o título de *A mulher e a palavra: vozes portuguesas e brasileiras*, e reuniu estudiosos de várias universidades nacionais além da Presidente da Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres — Dra. Ana Vicente. Páginas do último número da Revista *Convergência Lusíada* editada pelo RGPL, resgatam os textos então apresentados. E esperamos repetir o feito em relação ao que aqui se passar.

Em 1995, ano em que a Cultura Portuguesa celebra o sesquicentenário de nascimento de Eça de Queirós, o tema do segundo Seminário imediatamente se impôs, enunciado pela voz forte e entusiasta de um certo Poveiro — o Dr. Gomes da Costa — disposto a comemorar a data com todo brilho.

Dos primeiros passos, ao programa que agora oferecemos, muitas cartas, muitos requerimentos, muitos fax, muitos telefonemas, muitos SIM (e alguns NÃO...). Porém, felizmente, transpostos todos os percalços, podemos congregar, em três espaços culturalmente privilegiados da cidade, os nomes mais expressivos dos estudos queirosianos de várias latitudes.

Cabe, portanto, agradecer. Inicialmente, às instituições que concorreram para que este evento se concretizasse: à Fundação Calouste Gulbenkian, à Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, ao Instituto Camões, à Academia Brasileira de Letras, à Biblioteca Nacional, à UFRJ, ao Real Gabinete.

Em seguida, aos colegas professores, pesquisadores, ensaístas que aceitaram nosso convite e aqui nos vêm trazer os frutos de suas reflexões.

Por fim, de modo especial, à sempre Mestra Cleonice Berardinelli, que com sua força tutelar tudo apoiou e tudo preencheu de entusiasmo nunca suficientemente glosado.

Aos presentes, agradecendo também o terem atendido a nosso chamado, os votos de que usufruam ao máximo das seções de trabalho que agora se iniciam. Não esquecendo nunca que SEMINÁRIO etimologicamente significa o espaço onde se semeia.

De nossa parte, as sementes experimentalmente lançadas no ano passado, dispõem-se a frutificar. E neste ano, a sementeira alastra-se por *idades e serras* de páginas e páginas onde Eça de Queirós criou um fertilíssimo campo.